

sarão sentio-se a falta do contingente de um denodado campeão, mas, queremos crêr, que, no proximo, elle tomará o lugar que lhe compete no meio daquella pleide de cavalheiros, e, mais uma vez, louvaremos ao distincto sr. Rollim.

As senhoras, ornamento sempre onde apparecem, nos ultimos sarões têm feita feita. Qual a causa? Ellas que são sempre os anjos da caridade, como não assumem a posição de guias naquelle santo apostolado?

— Continuam as obras da reconstrucção das pontes na nossa ferro-via, apesar do máo tempo, que tem havido; por enquanto as obras são na ponte da Passagem, perto da villa do Tubarão.

O digno engenheiro chefe da colonisação do Tubarão, dr. Polydoro S. Thiago, tem sido incansavel na abertura de novas estradas nas colonias, e concerto das existentes. S. s. de uma actividade prodigiosa, faz tudo para digno desempenho de sua commissão, continuando na tarefa de seu digno antecessor o dr. Pontes.

Mas, infelizmente, continúa o exodo dos colonos, principalmente, vindos da colonia Grão-Pará. Chamados por compatriotas existentes na provincia de S. Paulo, onde, além de alto salario, acham logo accommodações boas e subsistencia, elles não trepidam em trocar um futuro duvidoso, por um presente palpavel: eis a causa d'essa retirada funesta para a provincia. Porque não estudar-se meios para, pelo menos, dar aos colonos um equilibrio ás ofertas de S. Paulo? O actual modo de colonisação é pessimo, quer da parte do governo, quer da Grão-Pará. Edifiquem-se casas, aproveitem-se as idéas boas dos planos do commendador Oliveira, externados no seu projecto de Burgos Agricolas, e não haverão propostas que arranquem o colono depois de estabelecido. Não se deve esperar tudo do governo, as assembléas provinciales devem estudar os meios de terem as provincias vida propria, auxiliar o Estado, principalmente, agora, que é aspiração nacional a grande descentralisação. Seria um bom principio pela colonisação.

NIL.

Angico com tolú e guaco, de Rauliveira, contra constipações.

SINGULAR PROCURAÇÃO!

José da Natividade Saldanha tomou parte na revolução pernambucana de 1824, exercendo o cargo de secretario de presidente da projectada confederação do Equador. Suplantado o movimento revolucionario, os vencidos tiveram de ser julgados por uma commissão militar, mandada crear pelo governo imperial, a qual condemnou varios patriotas á pena de morte.

Entre elles figurava José da Natividade Saldanha,

que se refugiara na cidade de Caracas, donde enviou a Thomaz Xavier, então presidente da provincia de Pernambuco, a seguinte procuração, cujo original se acha no archivo do Instituto Historico:

« PROCURAÇÃO — José da Natividade Saldanha, bacharel em direito civil pela universidade de Coimbra e advogado nos tribunales da Republica de Colombia.

Por esta bastante procuração por mim feita e assignada constituo meu bastante procurador na provincia de Pernambuco a meu collega o illm. sr. bacharel Thomaz Xavier Garcia de Almeida, para que em meu lugar, como se eu proprio fôra, possa morrer enforcado e soffrer qualquer castigo, desautorisações e penas, que a commissão militar julgar impôr-me; pois para tudo lhe concedo amplos poderes, que o direito me permite.

Caracas, capital da Republica de Colombia, 19 de Agosto de 1825. — *José da Natividade Saldanha.* »

Angico com tolú e guaco, de Rauliveira, contra bronchites.

LETRA FALSA

Lê-se na *Itatiaya*, de Rezende, provincia do Rio de Janeiro:

« No dia 25 do passado, um solicitador no fôro d'esta cidade e um medico, que tambem é 1º supplente do juiz municipal, apresentaram ao sr. Frederico de Paula Ramos uma letra no valor de 3:500\$000, aceita por José Antonio do Nascimento e endossada por Henrique Belfort R. Arantes, ambos fazendeiros nos Quatis, dizendo ser portador della um moço que a vinha descontar a mandado de seu pai.

« Confiando nas informações dos apresentantes, o sr. Frederico Ramos fez o desconto da letra, e saccou ordem para a côrte, que foi paga no dia 27, do valor de 3:000\$000.

Mais tarde verificou-se que a letra foi grosseiramente falsificada, pois a letra da assignatura do aceitante não se parece nada com a verdadeira, e é a mesma do endossante, que tambem é falsa.

« Os sellos da letra são velhos e insufficientes; o endosso é irregular e contra os estylos commerciaes.

« A letra do enchimento é a mesma do aceitante e endossante.

Vê-se logo á primeira vista que é um documento suspeito, e só demasiada boa fé podia aceitar o sem reparo.

« A data da letra é d'esta cidade no mesmo dia em que foi feito o desconto.

Informações posteriores dizem que o moço, que deu a letra aos que a apresentaram a desconto, não tem pai nem mãe, é de menor idade e chama-se João Silverio Rodrigues.

« Os apresentantes dizem que esse moço lhes foi recommendado por pessoa de conceito de S. Vicente Ferrer.

« O 1º supplente do juiz municipal tambem apresentou a letra a desconto, na casa dos srs. Marinho & França, que não aceitaram o negocio.

No dia 6 do corrente o sr. José Antonio do Nascimento lavrou perante o sr. dr. juiz municipal o seu protesto.

« Apesar de tratar-se de um estellionato, que é publico e notorio, a policia e o dr. promotor ainda não dêram um passo para descobrir-se o autor de tão grosseira fraude, não obstante o sr. Frederico Ramos ter communicado o occorrido ao sr. delegado de policia.

« A' ultima hora soube-mos que o sr. Frederico Ramos apresentou a sua queixa.

« E' de esperar que este negocio seja tirado a limpo, de modo a descobrir-se os verdadeiros criminosos, para que não se levantem imputações contra pessoas de posição social, e que exerçam importantes cargos publicos, imputações que são acoroçadas pela inercia das nossas autoridades. »

Caixa Economica

Movimento do dia 27:	
Entrada de depositos n'esta data	320\$000
Retirada idem	345\$000
	25\$000
Saldo dos depositos na presente data	520:755\$751

IMMIGRANTES

Lê-se na *Gazeta da Tarde*:

« Vapores sahidos da Europa, trazendo immigrants para este porto:

Fanfulla, da Companhia Schiaffino e Solari, sahio de Genova no dia 20 de Outubro, com cerca de 1,700 immigrants, sendo 650 para a provincia de Minas e os

outros para a do Rio de Janeiro.

P6, da Companhia Generale Italiana, sahio de Genova no dia 23 de Outubro, com 700 immigrants para a provincia de Minas.

Berlim, da Companhia Bremen, sahio de Lisboa no dia 25 de Outubro, com cerca de 1,000 immigrants para as provincias do Rio e Minas.

Héleoth, sahio de Trieste no dia 26 de Outubro com 400 immigrants, sendo 300 para Minas e 100 para o Rio de Janeiro.

Caldo, sahio de Las Palmas no dia 26 de Outubro com 44 immigrants para Minas.

Regina, sahio de Las Palmas no dia 27 de Outubro com 80 immigrants para Minas.

Cochar, sahio de Genova em 1º de Novembro com 1,600 immigrants para Minas.

Cidade de Roma, sahio de Genova no dia 3 do corrente com 1,000 immigrants para Minas e 160 para o Rio de Janeiro.

De maneira que a provincia de Minas só tem em viagem cerca de 3,800, todos por conta da Associação daquella provincia.

Além destes sahiram tambem de Genova os seguintes vapores, com immigrants para S. Paulo:

S. Giorgio, no dia 17 do mez passado, com 1,100; *Bourgogne*, com 800; *Carlo R.*, no 20, com 1,500; *Independent*, a 22, com 200; *Regina*, a 28, com 1,400; *Pacifico*, a 31, com 1,700; *Poitou*, a dia 3 do corrente, com 800. »

POR CAUSA DE UM GALLO!

Ahi está um assassinato praticado na provincia de Pernambuco e que merece menção pela exquiritice das circumstancias em que se deu o crime.

No lugar denominado Onça, districto policial da Raposa, Antonio Ferreira foi esfaqueado e morto por seu genro, depois de uma questão por causa de um — Gallo!

Um usurario estava morto por se ver livre da mulher. Veio a morte e levou-a. Apresentaram-lhe a conta do enterro, 150\$060.

O homem, furioso:

— Cento e cincoenta mil réis! Quasi que era melhor que ella não tivesse morrido!

Ministros varredores

Na China, um ministro que cabe no desagrado do soberano pelo seu mau governo, é ordinariamente condemnado a varrer

todas as manhãs a sala da audiencia do seu successor e os corredores do palacio do imperador.

Se no Brazil se fizesse o mesmo, que chusma de varredores não veriamos ahi todos os dias pelos corredores dos ministerios!

O LIVRO DO DR. MACKENZIE

A apprehensão do livro do dr. Morell Mackenzie, sobre a molestia do Imperador Frederico III, causou grande impressão em Berlim.

O publico discute a oportunidade da medida, não sendo poucos os que censuram o governo por ter feito apprehender a edição. Da imprensa autorizada, o jornal que mais accentuadamente se pronuncia contra a medida, é a *Gazeta da Colonia*.

A revista *Deutsche Medicinisch Wochenschrift* ataca violentamente o livro de sir Morell Mackenzie, chamando-lhe folheto « composto de mentiras infames e de actos de perfidia. »

Segundo esta mesma publicação, o eminente professor Virchow declarou que os fragmentos que examinara ao microscopio não pertenciam aos pontos cancerados da larynge do imperador Frederico, e que não pôde conseguir que o informassem com precisão sobre o local de que haviam sido extirpadas as particulas que lhe apresentaram.

O professor Virchow e o dr. Waldeyer publicaram nos jornaes uma declaração fazendo constar que é absolutamente falsa a accusação lançada por Mackenzie contra o professor Bergmann, quando diz no seu livro que o professor allemão abrija uma sahida falsa aos humores, na larynge do imperador Frederico, collocando desastradamente a canula.

Os professores Bergmann e Gerhardt, instados para que interponham uma querella pedindo a condemnação de Mackenzie e do editor do seu folheto, responderam que não só não obstarão a venda do folheto, senão que desejam que elle se propague e seja lido pelo maior numero de pessoas.

Um rapaz modestamente vestido entrou um dia em uma loja para comprar cigarros. Achava-se alli nessa occasião um elegante, que tinha fama de engraçado e logo tratou de ridicularisar o rapaz.

— Parece-me que te conheço... disse o elegante.

